

A temática da prova oral e seus efeitos no desempenho de aprendizes de espanhol como língua estrangeira

Jean Carlos da Silva Gomes
(UFRJ – Mestrado)

INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR
<p>Jean Carlos da Silva Gomes é licenciado em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrando em Linguística pela mesma universidade. Integra o grupo Biologia da Linguagem, onde desenvolve pesquisas centradas em neurolinguística e descrição das línguas naturais. Além disso, dedica-se à investigação do processo de aprendizado de espanhol como língua estrangeira e análise de material didático. Bolsista do CNPq. E-mail: gomes.jean@outlook.com.</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>Dentre as habilidades que devem ser desenvolvidas durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, a produção oral ganha notável destaque (YOUNG, 2015), uma vez que capacita o aluno a tornar-se um administrador do seu próprio dizer (ESCALANTE, 2016). Em ambientes de ensino formal, a avaliação dessa habilidade é responsável, muitas vezes, por compor grande parte da nota a ser alcançada. Neste trabalho, discutimos como a temática abordada nas avaliações orais influencia no desempenho dos que estão sendo avaliados. Para tanto, comparamos dois modelos de provas orais que se diferenciavam apenas quanto à temática abordada e apresentamos seus efeitos na nota final e na percepção dos aprendizes. Essas avaliações foram realizadas e comentadas por aprendizes de espanhol em nível intermediário alunos do Curso de Línguas Aberto à Comunidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os resultados indicaram que, quando os alunos discutem sobre temas de seu interesse e que permitem a exposição de um ponto de vista, há uma melhora considerável nos critérios de fluência e adequação.</p>	<p>Among the skills that must be developed during the learning process of a foreign language, oral production gains remarkable prominence (YOUNG, 2015), since it is the one that enables the student to become an administrator of his own saying (ESCALANTE, 2016). In formal teaching environments, the assessment of this ability is often responsible for making up a large part of the grade to be achieved. In this paper, we discuss how the subject addressed in oral evaluations influences the performance of those being evaluated. In order to do so, we compared two models of oral tests that differed only in the subject matter and presented their effects on the final grade and the perception of the learners. These evaluations were carried out and commented by Spanish learners at intermediate level students of the Curso de Línguas Aberto à Comunidade of the Universidade Federal do Rio de Janeiro. The results indicated that when students discuss topics of their interest and allow exposure from a point of view, there is a considerable improvement in the criteria of fluency and adequacy.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Temática; Prova oral; Espanhol como língua estrangeira	Subject; Oral test; Spanish as a foreign language

INTRODUÇÃO

A expressão oral é uma das habilidades que ganha destaque no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. No processo de avaliação, a produção oral compõe grande parte da nota obtida pelos aprendizes quando inseridos em um modelo formal de ensino. O exame dessa habilidade é complexo tanto para alunos quanto professores (MICCOLI, 2010).

Acreditamos que a temática a ser abordada em avaliações orais possa influenciar no desempenho dos indivíduos. Além disso, defendemos que, ao abordar uma temática que se acerque aos interesses dos aprendizes, é possível que se estabeleça uma avaliação mais fidedigna, uma vez que os alunos podem discorrer de maneira mais fluida oralmente e, assim, atender a todas as exigências da situação comunicativa sem, necessariamente, preocupar-se com as estruturas gramaticais a serem utilizadas e, ainda assim, empregá-las adequadamente.

Diante disso, neste trabalho, analisamos dois modelos de prova oral, que se diferem com relação às temáticas utilizadas, aplicados a aprendizes de espanhol como língua estrangeira em nível intermediário. Discutimos, portanto, os efeitos no desempenho e na percepção dos aprendizes sobre esses modelos de avaliação.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos uma breve revisão da literatura sobre o processo de avaliação oral no ensino de língua estrangeira; na segunda seção, descrevemos o modelo de avaliação oral adotado na instituição em que foi realizada a análise apresentada neste escrito; na terceira seção, analisamos os dois modelos de provas orais aplicados; e, por fim, na última seção, apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

1 A AVALIAÇÃO ORAL NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tradicionalmente, defende-se que quatro habilidades devem ser desenvolvidas no aprendizado de uma língua estrangeira, são elas: compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral. Segundo Scaramucci (2000), um processo de aprendizagem bem-sucedido permite que essas habilidades sejam postas em uso de maneira eficaz, tornando o aprendiz proficiente na língua que aprende.

Dentre essas habilidades, pode-se afirmar que a produção oral ganha destaque, uma vez que é capaz de tornar o indivíduo um administrador do seu próprio dizer na língua estrangeira (ESCALANTE, 2016). Além disso, segundo Young (2015), a oralidade é uma aliada do processo de ensino-aprendizagem, pois é objeto de grande interesse dos alunos, uma vez que desejam se expressar melhor na língua que estão aprendendo.

A prática oral, segundo Escalante (2016), traz consigo uma carga cultural e, por isso, desempenha um papel importante na compreensão dos valores que permeiam a identidade de uma determinada comunidade de falantes. Logo, promover o avanço dessa prática capacita o aprendiz a compreender e interagir com outras culturas. O domínio da produção oral faz com que o indivíduo seja capaz de comunicar-se sem intervenção de tradutores ou por mediação de outros indivíduos e dispositivos tecnológicos, garantindo-lhe uma autonomia no âmbito da língua estrangeira.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) de 2006, na seção destinada ao ensino de espanhol como língua estrangeira, o desenvolvimento da capacidade de produção oral permite que “o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso” (BRASIL, 2006, p. 152).

A importância da produção oral no aprendizado de uma língua estrangeira é também notada nos métodos de distribuição de pontos quando o aprendiz está inserido em um modelo formal de ensino. Na maioria dos casos, metade da nota consiste na avaliação dessa habilidade, devendo a outra metade dividir-se entre as outras competências (BRAGA, 2013).

A questão levantada, então, diz respeito ao modo como essa avaliação deve ser feita. Para Romão (1988), o ato de avaliar exige domínio de conhecimento e técnicas. Miccoli (2010) defende ainda que o processo de avaliação é complexo tanto para o professor quanto para o aprendiz. Segundo esse autor, para os professores, a avaliação é um processo que causa incômodo e, por demandar a necessidade de correção e atribuição de notas, é bastante trabalhosa. Para os aprendizes, por outro lado, a prova é entendida como inimiga, pois entendem que não conseguem demonstrar o que realmente aprenderam, causando-lhes nervosismo e ansiedade.

Ainda sobre a avaliação oral no aprendizado de espanhol como língua estrangeira, é necessário levar em consideração diversos fatores concernentes a essa língua no momento de avaliar a produção dos aprendizes. O professor necessita ter em vista que o espanhol não é um único modo de falar, mas uma família histórica que abarca um conjunto de variedades (LACALLE, 2014). Logo, é necessário estipular um conjunto de possibilidades de realizações linguísticas nessa língua, antes de considerar alguma produção do aluno como um erro.

Para isso, considera-se que a presença de critérios pré-estabelecidos pode colaborar no processo de avaliação oral do aprendiz. Porém, de acordo com Quevedo-Camargo & Garcia (2017), em seu estudo sobre a avaliação oral no ensino de língua estrangeira, percebeu-se que, ainda que haja estabelecimento de critérios, a presença da subjetividade

no processo de atribuição de notas é notória. Por isso, para esses autores, as avaliações orais parecem não aferir o nível esperado de produção oral dos aprendizes e tampouco refletem a realidade de uso da língua.

A fim de evitar problemas dessa natureza, McNamara (1996), propôs que, para realizar uma avaliação oral de qualidade, devem ser levados em consideração três fatores. O primeiro deles diz respeito à formulação de uma grade de avaliação que deve conter uma descrição do desempenho esperado e, quando possível, exemplos também. O segundo refere-se a um treinamento cuidadoso dos avaliadores com relação aos procedimentos que devem ser executados, desde a formulação da prova, até sua aplicação e correção. Por último, afirma que cada indivíduo deve ser avaliado mais de uma vez.

No tocante ao conteúdo das provas orais, Scaramucci (2000) afirma que as avaliações em língua estrangeira devem se direcionar ao uso futuro da língua. Assim, é necessário propor que a situação comunicativa na avaliação oral que possa ocorrer ao aprendiz em uma situação real.

Neste trabalho, buscamos avaliar como a temática apresentada nessa situação comunicativa pode influenciar no desempenho dos aprendizes de espanhol como língua estrangeira e, conseqüentemente, na avaliação do professor. Baseados na revisão da literatura levantada até aqui, propomos uma comparação entre dois modelos de avaliação oral que se diferem quanto à temática abordada.

2 O MODELO DE AVALIAÇÃO ORAL DA INSTITUIÇÃO

Neste relato de experiência, apresentamos os efeitos da temática da prova oral na avaliação de aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Para tanto, comparamos dois modelos de prova oral aplicadas a alunos de nível III no Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) da UFRJ.

Nesse nível, os alunos iniciam o estágio intermediário, mais especificamente, o primeiro referente ao B1, de acordo com o Marco Europeu de Referências para Línguas. Destaca-se o ensino de estruturas próprias dos discursos narrativo, argumentativo e injuntivo. Quanto às formas verbais que recebem ênfase nesse nível, destaca-se a revisão dos tempos pretéritos no modo indicativo e o ensino do imperativo afirmativo, do condicional simples e do futuro simples.

No CLAC-UFRJ, instituição onde foi realizada a proposta, cada idioma tem liberdade para formular suas avaliações da maneira como julgam mais adequado. Depois de grandes discussões, o curso de espanhol estipulou um modelo que os professores devem seguir ao formular suas provas orais.

Nesse caso, os aprendizes, primeiramente, escutam um áudio e fazem um breve

resumo de seu conteúdo. Em seguida, respondem a perguntas feitas pelo avaliador. As perguntas não retomam informações do áudio, porém, seguem a mesma temática. Desse modo, os alunos, na prova oral, relatam experiências já vividas e/ou se posicionam diante de um tema. As avaliações orais são sempre individuais.

Na intenção de levar em consideração a discussão apresentada por McNamara (1996), os avaliadores, no CLAC-UFRJ, possuem um arquivo com uma grade de desempenho que contém exemplos de erros e acertos esperados e não-esperados em cada nível. Além disso, todos os professores do curso recebem um treinamento intensivo a cada semestre sobre a correção das avaliações. Ademais, os alunos são examinados oralmente três vezes ao longo do semestre.

A fim de evitar os efeitos da subjetividade na correção do exame oral, foram estipulados três critérios de avaliação, são eles: correção, adequação e fluência. No primeiro, são avaliados os critérios gramaticais e fonéticos, avaliam-se os pontos positivos e negativos esperados de um aluno no nível em que se encontra. No segundo, examina-se a compreensão oral do aprendiz, a compreensão do contexto comunicativo e investiga-se se o aluno utilizou as formas verbais e expressões linguísticas adequadas ao que se foi exigido. No terceiro, avalia-se a velocidade de fala, a presença de repetições e reformulações, a capacidade, o raciocínio e o nível de discurso.

Além disso, no curso de espanhol do CLAC-UFRJ, a avaliação oral não é realizada pelo professor-regente da turma mas por outro. Com isso, o avaliador necessita preencher uma guia com os pontos positivos e negativos de cada aluno, detalhando os acertos e erros que o levaram a obter a nota alcançada em dito exame.

3 COMPARAÇÃO DAS TEMÁTICAS DAS PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO ORAL

Como mencionado nas seções anteriores, comparamos dois tipos de propostas de avaliação oral que se diferem quanto à temática. Apresentamos, agora, o primeiro modelo. Nele, os aprendizes escutavam um áudio em que um indivíduo discorria sobre os perigos da rede social. Em seguida, deveriam resumi-lo e responder às seguintes perguntas feitas pelo avaliador:

- *¿Cuándo empezaste a usar las redes sociales? ¿Cuál fue la red social que primero utilizaste en la vida?*
- *¿Qué sueles hacer en las redes sociales? ¿Crees que las personas la utilizan de manera adecuada?*
- *Cuando empezaste a utilizar las redes sociales, ¿sabías utilizarla de manera cuidadosa? Si sí, ¿qué tipo de cosas hacías o dejabas de hacer? Si no, ¿qué tipo de cosas, caracterizadas como*

no adecuadas o seguras, hacías?

- *El contacto de las personas con las redes sociales ha cambiado mucho a lo largo del tiempo. ¿Cómo las personas utilizaban las redes sociales antes y como lo hacen hoy?*

Percebemos que as perguntas são capazes de fomentar o uso das formas verbais em tempo pretérito, como previsto para a primeira metade do semestre. Nesse modelo, notamos que a prova foi realizada com o objetivo de fazer com que o aluno falasse sobre si mesmo e sobre outros, não necessariamente deveria posicionar-se diante de um tema, a exceção da segunda pergunta que parece possibilitar a discussão acerca do uso adequado das redes sociais.

Porém, ainda que pareça um modelo prático e fácil, o aluno não enfrenta apenas a barreira linguística e da situação comunicativa para realizar essa prova, mas também a de ser capaz de pensar em algo que, muito provavelmente, nunca foi alvo de discussão e talvez nunca será. Não se sabe o momento em que tratar dos perigos da rede social realmente seja um assunto a ser discutido na fala em língua estrangeira.

É comum encontrar, nas guias preenchidas pelos professores com relação ao desempenho dos alunos nos critérios de fluência e adequação, comentários como: “o aluno não apresenta bom nível de discurso”, “grande intervalo entre uma fala e outra, o que culmina em diminuição do nível de discurso esperado”, “excesso de pausas e reformulações”, “tempo longo para pensar na resposta e, assim, produzir algo na língua estrangeira” etc. Vale destacar que essas coisas também acontecem na língua materna, porém, tais comentários levam em consideração questões muito discrepantes no discurso do aprendiz. Ou seja, evidencia-se o excesso de pausas e reformulações, quando isto é frequente, fazendo com que o aluno produza circunlóquios em sua fala, ou quando o intervalo de fala é muito grande e percebe-se que isso se dá devido a dificuldades linguísticas, por exemplo. A esses comentários associa-se a perda de alguns pontos nos critérios de fluência e adequação.

Os argumentos dos alunos, quanto a esse fato, direcionam à ideia de que essa temática não auxilia na colaboração do discurso e que as perguntas demandam uma grande parcela de outros fatores como a memória, o que, para eles, explicaria a demora na resposta das perguntas e o excesso de pausas e reformulações. Além disso, às vezes, argumentam que as temáticas abordadas nas provas orais são, de alguma maneira, fúteis.

Entendemos que há alguns equívocos nesse modelo, como diversas questões que evocam o uso da memória, discussão de assuntos que não são recorrentes no cotidiano, não exigência de posicionamento diante de um tema e neutralização do perfil de aluno a realizar a avaliação.

Diante disso, a fim de repensar temáticas que pudessem colaborar na realização da

prova oral, foi necessário, primeiramente, entender o perfil da turma, a fim de conhecer os possíveis temas que poderiam ser abordados na avaliação. Acreditamos que a compreensão dos temas que impulsionam os alunos a participar de forma ativa e colaborativa na prova oral pode culminar em uma melhora no desempenho dos discentes quanto aos critérios de fluência e adequação. Por outro lado, defendemos que, quanto ao critério de correção, a troca da temática não terá efeitos claros, uma vez que, nesse quesito, avalia-se o conhecimento estrutural da língua.

No novo modelo de prova oral, buscamos propor temáticas que estivessem ligadas ao interesse dos discentes de maneira a fomentar a argumentação de maneira natural e fluida. Evitamos formular perguntas que possam ser frequentemente encontradas em discussões que esses aprendizes fazem em língua materna a fim de evitar que eles apenas traduzam argumentos já antes mencionados.

A aplicação dos novos modelos de prova oral foi feita no segundo semestre de 2018. Os alunos das turmas na qual foram aplicadas essas provas eram, em sua maioria, universitários ou indivíduos que possuíam curso de nível superior. Dentre os temas de interesse dos discentes estavam as lutas de classes, gênero, censura e política. Por conseguinte, na formulação da prova, esses fatores foram levados em consideração.

Como a prova é individual, foram formuladas quatro versões a fim de evitar que todos alunos argumentassem sobre o mesmo tema. Portanto, as temáticas abordadas nas avaliações foram: violência urbana, direito das mulheres na sociedade, liberdade de expressão e preconceito racial. A seguir apresentamos dois exemplos de prova oral nesse modelo. O primeiro trata-se da temática de violência urbana, enquanto o segundo é sobre o direito das mulheres na sociedade.

- *¿Dónde vives? ¿Consideras tu ciudad un lugar seguro?*
- *¿Ya has sufrido algún caso de violencia o robo en tu ciudad o en otra? (i) Si sí, cuéntame cómo te ha ocurrido eso. (ii) Si no, ¿conoces a algún amigo que ya haya sufrido algún caso de violencia o robo? Cuéntame qué le pasó.*
- *¿Crees que se acabará la violencia en el futuro? Justifica tu respuesta.*
- *Si fueras la persona responsable por la seguridad de tu ciudad, ¿qué harías para mejorarla?*

- *A lo largo de los años las mujeres lograron alcanzar sus derechos. En tu opinión, ¿eso ha contribuido para la disminución del prejuicio que sufren? ¿Por qué?*
- *¿Qué ha cambiado en relación a la manera como se trataban a las mujeres en el pasado y cómo se las tratan actualmente?*
- *¿Crees que, en el futuro, las mujeres conseguirán ocupar el espacio que merecen en la sociedad? ¿Qué necesitan hacer para conseguirlo?*

- *Si fueras el presidente de tu país, ¿qué medidas tomarías para resolver este problema?*

Além da temática, outros fatores foram levados em consideração no momento de formular as questões. No tocante ao conteúdo linguístico, vale recordar que todas as versões seguiam a mesma ordem de perguntas. Ou seja, na primeira, buscamos eliciar o uso do tempo presente ao abordar uma aproximação ao tema a ser discutido; na segunda, esperávamos o uso dos verbos em tempo passado a fim de que os aprendizes formulassem uma narrativa; na terceira, esperávamos que o aluno informasse sua expectativa quanto ao futuro; e, por último, buscamos eliciar o uso do condicional para discorrer sobre uma situação hipotética.

Como esperado, o desempenho no critério de correção não sofreu alterações com a mudança das temáticas, de modo que o resultado refletiu a *performance* que os aprendizes apresentavam em sala. Porém, quanto aos critérios de fluência e adequação, houve uma melhora relevante. Dessa vez, a maioria dos comentários feitos pelo avaliador estava relacionada a uma boa participação do aprendiz durante a prova, como “boa fluência e adequação ao tema”, “falou bastante”, “deu conta do contexto comunicativo exigido” etc. Diante disso, parece plausível afirmar que a temática abordada na prova oral influencia no desempenho do aprendiz.

Quanto à percepção discente do novo modelo de prova oral, foi possível identificar que eles se sentiram mais cômodos ao discorrer sobre as temáticas de seu interesse. Abaixo listamos alguns comentários realizados pelos alunos:

- “A prova foi muito objetiva e estava claro o que era para fazer”
- “Os temas eram empolgantes e tu saía falando sem lembrar das coisas”
- “Bem melhor! Esse negócio de ‘me fala como foi sua infância’ ou comparar cidades é chato demais”
- “Foi bem legal e muito estranho. É estranho gostar de uma prova oral”
- “Foi boa. O modelo foi bem melhor. Saiu do convencional. De primeiro momento, tu fica ‘ué, já acabou?’ Foi rápido.”
- “A prova oral foi bem rápida. Fiquei chocado”.

Ao observar o tempo de gravação da prova oral de cada aluno, percebemos que todos utilizaram o tempo adequado ao nível III para realização do exame. Acreditamos que a percepção de que o tempo da prova tenha sido rápido é decorrente de uma identificação com a temática, o que fez com que eles se despreocupassem com o tempo e apenas discorressem sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha por objetivo avaliar o modo como a temática abordada nas avaliações orais poderia influenciar no desempenho de aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Para tanto, analisamos dois modelos de prova oral que se diferiam quanto ao assunto. Discorremos sobre suas características e seus efeitos no desempenho e percepção dos alunos.

Notamos que, quando os aprendizes se interessam pelo tema abordado na prova oral e podem expor sua opinião sobre o assunto, sua fala torna-se mais fluida e não se limita a curtas estruturas fixadas no aprendizado formal. Isso é evidenciado por meio de uma melhora no desempenho nos critérios de fluência e adequação.

Além disso, parece que os aprendizes, nesses casos, percebem o tempo de duração da prova de maneira diferente. Para eles, a avaliação ocorreu em um tempo mais curto que as anteriores. Discutimos que esse efeito parece ser decorrente do fato de que esses indivíduos estavam interessados em discorrer sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BRAGA, S. R. P. **Avaliação da proficiência oral nos cursos de Letras: a visão de professores e alunos**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14891/1/2013_SandraReginaPeixotoBraga.pdf. Acesso em: 21 de junho de 2019.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

Acesso em: 21 de junho de 2019.

ESCALANTE, M. P. R.. Ética e oralidade no ensino das L2s. In: Oralidade e ensino: questões e perspectivas. In: **IV Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino**, s/p, 2016. Disponível em:

http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/Pilar_Rocio_e_Yarana.htm. Acesso em: 21 de junho de 2019.

LACALLE, M. P.. **El tratamiento de las variedades del español en los materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera**. Universidad de Jaén, 2014. Disponível em:

http://tauja.ujaen.es/bitstream/10953.1/844/7/TFG_PradosLacalle,Maria.pdf. Acesso em: 21 de junho de 2019.

MCNAMARA, T. **Measure second language performance**. London & New York: Longman, 1996.

MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês: experiências, desafios e possibilidades. **Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada**, vol.2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; GARCIA, L. Avaliação da Oralidade em Língua Inglesa: a atribuição de notas como expressão da subjetividade do professor. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 20/3, p. 93-117, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/25481/22644>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304038150_Avaliacao_dialogica. Acesso em: 21 de junho de 2019.

SCARAMUCCI, M. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Tab. Apl. Ling.**, v. 36, p. 11-22, 2000. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639310>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

YOUNG, L. D. P. La oralidad en la enseñanza de español como lengua extranjera en el municipio de Benjamin Constant - Brazil. In: **Cuarto encuentro internacional de español como lengua extranjera**: enseñanza, aprendizaje y evaluación, 2015. Disponível em: <https://spanishincolombia.caroycuervo.gov.co/encuentro-lengua-extranjera/ponencias/Pimentel%20Yong%20Lesly%20Diana.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

Título em inglês:

THE SUBJECT OF THE ORAL TEST AND ITS EFFECTS ON THE EVALUATION OF LEARNERS OF SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE